

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Cristina Margarida Coelho de Sousa**

**PETECANDO NA ESCOLA: DO AR AO CHÃO**

**Congonhas**

**2012**

**Cristina Margarida Coelho de Sousa**

## **PETECANDO NA ESCOLA: DO AR AO CHÃO**

Trabalho apresentado à disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Área: Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Fabrine Leonard

Congonhas

2012

**Cristina Margarida Coelho de Sousa**

## **PETECANDO NA ESCOLA: DO AR AO CHÃO**

Trabalho apresentado à disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em:

---

Fabrine Leonard – Faculdade de Educação da UFMG

---

## RESUMO

A maioria das vezes, as aulas de educação física são direcionadas para as técnicas das práticas esportivas. Entretanto, deve se levar em consideração que os alunos são pessoas plurisociais e multiculturais e que as aulas voltadas apenas às técnicas esportivas prejudicam a formação integral do estudante. Essa monografia pretende mostrar que as aulas de educação física escolar devem ter como foco a integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento, além de estimular o respeito em relação ao outro, cooperação e afetividade, que devem ser a base para se viver em sociedade. Também se almeja mostrar a importância do professor de educação física como incentivador da prática esportiva, proporcionando os estímulos adequados de forma prazerosa, aliando brincadeira, jogo e o esporte. Agindo dessa forma, o desenvolvimento do aluno será bem mais harmônico no campo motor, cognitivo e afetivo-social, o que o levará a se desenvolver como um indivíduo na sua forma integral. Os instrumentos realizados para a realização desse estudo foram a revisão bibliográfica de autores conceituados como Piccolo (2000), Barbosa (2001), Hurtado (2002), Leles (2004), dentre outros; e um estudo de caso realizado na Escola Municipal “Dona Caetana Pereira Trindade”, localizada no município de Congonhas-MG, onde se pretendeu avaliar a educação física escolar enquanto processo educativo e, que através dos jogos e brincadeiras, mais especificamente aulas de peteca, se constitui instrumento de diálogo sobre a diversidade cultural.

**Palavras-Chave:** Educação Física; Práticas esportivas; Formação integral; Aluno; Educador; Diversidade cultural

## ABSTRACT

Most often, the physical education classes are directed to the techniques of sports. However, it should be borne in mind that students are people plurisociais and multicultural classes that focused only on sports techniques affect the education of the student. This monograph intends to show that physical education classes should focus on the integration of movement, emotion and thought, and encourage respect for the other, cooperation and affection, that should be the basis for living in society . It also aims to show the importance of physical educator and promoter of sports, providing appropriate incentives in a pleasant way, combining fun, play and sport. In doing so, the student's development will be much more harmonious in the field motor, cognitive, affective and social, which will take you to develop as an individual in their entirety. The instruments made to conduct this study were a literature review author conceptualized as Piccolo (2000), Barbosa (2001), Hurtado (2002), Leles (2004), among others, and a case study conducted at the Municipal School "Dona Caetana Pereira Trinity ", located in the city of Congonhas-MG, which sought to assess the school physical education as an educational process, and that through the games and activities, more specifically badminton lessons, whether it constitutes an instrument of dialogue on cultural diversity.

**Keywords:** Physical Education, Sports Practice; Full Training, Student, Educator, Cultural Diversity

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – A educação física escolar e seus mais diversos aspectos.....	10
Figura 2 – A educação física escolar e os processos de cooperação e socialização.....	11
Figura 3 - Primeira aula – jogo de peteca.....	21
Figura 4 – Primeira aula – jogo de peteca.....	21
Figura 5 – Segunda aula – jogo de peteca.....	22
Figura 6 – Segunda aula – jogo de peteca.....	22
Figura 7 – Terceira aula – confecção das petecas.....	23
Figura 8 – Terceira aula – confecção das petecas pelos alunos.....	24
Figura 9 – Quarta aula – consulta no computador sobre a história da peteca.....	25
Figura 10 – Quarta aula – a pintura das petecas.....	25
Figura 11 – Quinta aula – o jogo com as petecas confeccionadas pelos alunos.	27
Figura 12 – Sexta aula- jogo de peteca.....	28
Figura 13 – Sexta aula- jogo de peteca.....	28
Figura 14 – Sétima aula – jogo de peteca e encerramento do projeto.....	29
Figura 15 – Sétima aula – jogo de peteca e encerramento do projeto.....	29
Gráfico 1 - Visão do graduando sobre a Educação Física.....	16

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Educação Física Escolar.....	9
2.2 A história da educação física.....	12
2.3 O papel do professor de educação física.....	13
3 METODOLOGIA.....	17
4 PLANO DE AÇÃO.....	18
4.1 Apresentação da escola e da turma, objetos do estudo de caso....	18
4.2 Primeira aula.....	19
4.3 Segunda aula.....	21
4.4 Terceira aula.....	23
4.5 Quarta aula.....	24
4.6 Quinta aula.....	26
4.7 Sexta aula.....	27
4.8 Sétima aula.....	28
5 RESULTADOS.....	30
6 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo da educação física escolar é o de atuar como instrumento de interação e socialização entre seus alunos visando à integração entre movimentos, sentimentos, cooperação, afetividade e vida saudável, que devem ser a base para se viver bem e em sociedade.

Segundo Soares, Taffarel e Escobar (1993), o que vem se observando é que a maioria das aulas de educação física se transformou em treinamentos de “atletas” com o objetivo de aumentar o rendimento dos alunos para se alcançar os resultados expressivos em competições internas e entre escolas. Essa prática pode ter como resultados uma responsabilidade inadequada para a idade do aluno e a perda do interesse pelas aulas de educação física.

Diante de tal quadro, o professor de educação física deve apresentar aos seus alunos atividades que estimulem a competição saudável, o respeito em relação ao outro, cooperação e afetividade, através de jogos e brincadeiras com movimentação variada e conhecimento de si mesmo e do ambiente em que estão inseridos. Além disso, são necessárias tarefas adequadas à faixa etária e o grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar, oferecendo-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como propor outras tarefas, saltar, correr, arremessar, etc. Tudo isso permite vários benefícios para os estudantes como maior participação das aulas, incentivo à manutenção da saúde mudanças de atitude, socialização, etc (BARBOSA, 2001).

Nota-se, pois que todos esses aspectos se tornam cada vez mais importantes e pertinentes, uma vez que a educação física é matéria obrigatória (e fundamental) nos currículos escolares e é, muitas vezes, o único momento em que aluno tem para a prática de uma atividade física. Vale lembrar que os jovens estão cada vez mais tendentes a viverem em frente ao computador, *vídeo game* ou televisão, algumas vezes cercados de guloseimas ou alimentos pouco saudáveis, ou seja, com uma vida bastante sedentária e que pode levar à obesidade e problemas de saúde.

Kunz (2001) observa que a educação física deve tentar ampliar o alcance de seus conteúdos, discutindo aspectos relacionados também à educação para a saúde, hábitos saudáveis e estilos de vida ativos. Deve mostra a importância de costumes que melhorem a saúde do aluno e dos que estão relacionados a ele.

Diante de tais constatações, levanta-se o seguinte questionamento: qual o verdadeiro papel da Educação Física nas escolas brasileiras? As atividades propostas pelo professor de educação física estão de acordo com o que os alunos necessitam?

A partir desse problema de pesquisa surgiu o objetivo principal desse trabalho que é o de avaliar a educação física escolar enquanto processo educativo e, como, através dos jogos e brincadeiras, se constitui instrumento de diálogo sobre a diversidade cultural. Além disso, pretendeu-se também: analisar o conhecimento dos alunos sobre a diferença entre esportes, jogos, brincadeiras; considerar a educação física escolar ao mesmo tempo como práticas física, cultural, social e pedagógica; observar a educação física como momento de troca de experiências e crescimento entre os alunos e desses com o professor; e avaliar como as aulas de educação física, mais especificamente o jogo de peteca, podem ajudar a aumentar o respeito em relação ao outro, a cooperação e a afetividade, além de desenvolver a relação entre motricidade, a emoção e o pensamento.

Nesse contexto percebeu-se necessidade de um embasamento teórico utilizando autores conceituados sobre o tema abrangido, como Piccolo (2000), Barbosa (2001), Hurtado (2002), Leles (2004), dentre outros, que apresentaram trabalhos realmente importantes e esclarecedores sobre o papel da educação física no âmbito escolar e do professor de educação física. Além disso, foi apresentado um estudo de caso realizado na Municipal “Dona Caetana Pereira Trindade”, localizada no município de Congonhas-MG, onde foram acompanhadas sete aulas de educação física, com jogos de peteca, onde se pretendeu avaliar educação física escolar enquanto processo educativo e, que através dos jogos e brincadeiras, se constitui instrumento de diálogo sobre a diversidade cultural e social.

O trabalho está dividido em seis partes. Inicialmente, tem-se a introdução que apresenta os principais aspectos abordados ao longo do texto. Na parte dois são apresentados a educação física escolar; a história da educação física e o função do professor de educação física. Na terceira seção, encontra-se a metodologia utilizada no estudo e na quarta parte foi desenvolvido o estudo de caso em uma escola municipal, com a exposição das aulas de peteca na educação física. Na parte cinco, encontra-se o resultado do plano de ação. Por fim, tem-se a conclusão desse trabalho e, logo em seguida as referências, com os autores utilizados na pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Educação Física Escolar

A escola tem como uma das principais funções conscientizar o aluno da realidade na qual ele está inserido, que apresenta diversas influências dos vários meios sociais e como essa diversidade é importante para a formação de um indivíduo ativo, com clareza da sua condição no mundo. De acordo com Daolio (2004), um dos objetivos educacionais é garantir que os jovens sejam capazes de criar soluções para se apropriarem da pluralidade existente.

Para Libâneo (2004), a educação escolar permite aos alunos a troca de experiências e saberes, além do domínio do conhecimento cultural e científico. Também socializa as capacidades cognitivas e operativas para formar cidadãos de bem e atuantes.

Os conteúdos da educação física fazem parte desse conceito. Segundo Gonçalves (2006), o professor de educação física deve promover estratégias que colaborem para que o estudante se veja como pessoa atuante na sociedade, por meio de seu movimento e do seu conhecimento. A educação física contribui, dentre outras coisas, para o entendimento da corporeidade do aluno, do movimento construído, elaborado e reelaborado.

Estudos como os de Beresford *et al.* (2002) mostram que desde a introdução a educação física na escola, no final do século XIX, até o início da década de 50, ela estava voltada para o aspectos físicos/biológicos do alunos. O corpo não era trabalhado como um todo, uma vez que se dividia em partes distintas, o físico, a mente, a alma e os sentimentos. O homem era entendido como uma máquina fracionada em partes, que podiam ser medidas e quantificadas de forma lógica e racional. Daólio (2004) descreve esse conceito de homem da seguinte maneira:

As concepções de educação física como sinônimo de aptidão física, a opção por metodologias tecnicistas, o conceito biológico de saúde utilizado pela área durante décadas, apenas refletem a noção mais geral de ser humano como entidade exclusivamente biológica, noção esta que somente nesses últimos anos começa a ser ampliada (DAOLIO, 2004, p.2).

A trajetória da educação física no Brasil mostra que a partir dos anos 80 surgem mudanças importantes nessa área, com tendências pedagógicas que buscavam romper e superar as visões reducionista e mecanicista, antes adotadas, que justificavam a presença da educação física currículo escolar como mera “obrigação”. Para Jeber (2004) a disciplina passou a utilizar o esporte, os jogos, as danças, as lutas, a ginástica como instrumentos para reflexão do aluno sobre o processo de construção da realidade e seus determinantes históricos, políticos, sociais e culturais, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1 – A educação física escolar e seus mais diversos aspectos  
Fonte: Santos (2012)

Para Santos (2012), um dos maiores desafios da educação física escolar está na dificuldade de compreensão de que o movimento é composto de elementos múltiplos. Não se pode considerá-lo como fenômeno isolado, desconectado da realidade e desprovido de sentido. O objetivo maior que se busca com a educação física na escola, é um movimento pleno, que engloba dados biológicos, pedagógicos, psicológicos, sociais e culturais. Com isso, não se quer desvalorizar a dimensão biológica ou física, pois se entende a importância das ciências naturais para a compreensão do homem.

O que se pretende é ampliar, compreender e analisar a contribuição das ciências humanas e sociais (juntamente com os aspectos físicos e biológicos) para o desenvolvimento do aluno dentro do contexto social, antropológico e filosófico. A educação física se expressa através das inúmeras práticas corporais presentes nas mais diversas culturas. Baseando-se no fato de que a escola deva ser um espaço de socialização do conhecimento e troca de saberes, Jeber (2004) destaca que a finalidade da educação física, como componente curricular, é construir

conhecimentos sistematizados sobre a cultura corporal e suas implicações biológicas, psicológicas e sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física é entendida:

Como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p.29).

É importante ressaltar que as brincadeiras, os jogos, as danças, os esportes e as lutas são exemplos de práticas corporais que além de representarem as elementos culturais pré-existentes, levam os alunos aprenderem a se socializar, interagir, respeitar, etc. (JEBER, 2004). A Figura 2 mostra como se dá os processos de cooperação e socialização, a partir da educação física escolar.

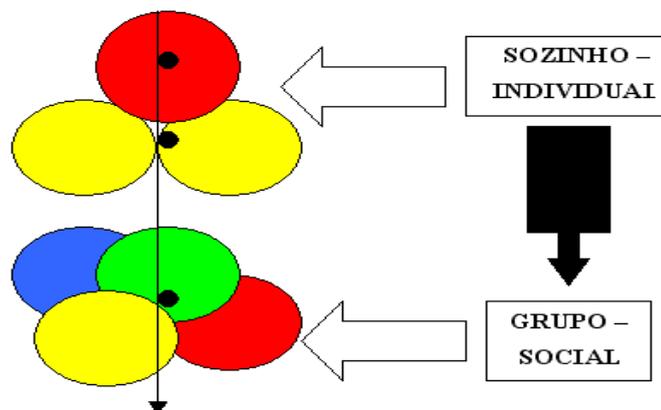


Figura 2 – A educação física escolar e os processos de cooperação e socialização  
Fonte: Adaptada de Beresford *et al.* (2002)

Por fim, vale destacar que a educação física agregada ao projeto político-pedagógico da escola, com perspectivas educacionais, visa à formação de cidadãos conscientes, que valorizam e respeitam a si mesmo e aos outros, independentemente de raça, sexo, religião, classe social, condição financeira, formação familiar, orientação sexual, nacionalidade, aptidões, dentre outros aspectos. Para Hurtado (2002), a educação física pode contribuir para a cidadania, valorizando o corpo, a motricidade e o físico dos alunos e, ao mesmo tempo, transmitir e perpetuar a cultura e a história. Ou seja, a educação física deve ser um

alicerce para construção de uma sociedade mais humana e justa para todos os cidadãos.

## **2.2 A história da educação física**

Ao longo da história, a matéria de educação física escolar era entendida pelos profissionais, pelos alunos, pelos pais, pelo governo e pela sociedade em geral como uma aula para distrair, brincar ou simplesmente constar no currículo e não como período de estudar, pesquisar, analisar, refletir e avaliar, enfim, agregar valor. Segundo Dayrell (1996), esse tipo de pensamento vem desde o Brasil colônia e sempre sofreu influências do período histórico que se encontrava, refletindo em seus objetivos e ações pedagógicas essas características.

Hurtado (2002) observa que o termo educação física, na maioria das vezes, estava ligado somente ao físico. O que demonstrava que estava sempre relacionado ao biológico, mostrando uma maneira reducionista de pensar, fazendo parecer que essa área de conhecimento era totalmente desnecessária na escola, para a educação e para a sociedade. Até, porque, era uma atividade, muito voltada para o militarismo, para o higienismo, e outras áreas que minimizavam a importância da educação física, em um sentido mais amplo.

Na década de oitenta, a educação física começou a sofrer algumas pequenas transformações, deixando de ter o conteúdo restrito ao esporte, ao corpo e se inicia um processo de ampliação de outras manifestações culturais como a dança, a ginástica, o esporte, o jogo e as lutas. Além disso, os educadores físicos veem a necessidade de melhorar e aprofundar os conhecimentos científicos relacionados à matéria através de cursos de especialização.

Gonçalves Júnior (2003) observa que o campo da educação física passa a ser bastante influenciado pelas ciências humanas, especialmente a filosofia, a sociologia e a psicologia e as discussões pedagógicas se tornam mais comuns. A Lei 9394/96 estabelece que a educação física é um componente curricular obrigatório, sobrepunhando a ideia de área de atividade. Com isso os pesquisadores e estudiosos dessa área da educação se viram respaldados nas pesquisas que estavam sendo realizadas, desde a década de oitenta, onde defendiam a disciplina como uma área de conhecimento e que deveria possuir conteúdos que fossem ensinados e aprendidos no contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) foi um marco incontestável para que a educação física escolar passasse a ser vista como área de conhecimento deixando a visão de era apenas uma atividade. Entretanto, vale ressaltar que juntamente com essa Lei se faz mister cursos e aprimoramentos de formação dos profissionais da área para legitimá-la.

Para Leles (2004), a disciplina educação física escolar faz parte do currículo, há muito tempo, e com essa nova visão sobre essa matéria é essencial a quebra de paradigmas e a mudança de concepções obsoletas de algumas escolas, mas principalmente dos professores atuantes, para que aconteça, de fato, a compreensão de todos sobre o verdadeiro significado da disciplina educação física na escola.

Nos dias de hoje, os educadores devem ter em mente a importância da educação física, o porquê, para que, o que ela estuda, que sentido tem no currículo, qual seu significado. Sem respostas para esses questionamentos, os professores não acharam justificativa plausível para sua presença no contexto escolar. De acordo com Medina (2002), além de se estabelecer como disciplina escolar obrigatória nas políticas educacionais, é imprescindível que a educação física se mostre como disciplina com forte representatividade e importância na formação do aluno, assim como as matérias matemática, português ou história.

Por fim, percebe-se que essa legitimização da educação física, ao longo do tempo, envolveu (e envolve) diversos personagens como a escola, os pais, o Estado, todos os profissionais da educação, mas está mais direcionada aos professores da matéria, que convivem com as ações e os alunos, diariamente, e devem estabelecer a educação física não como disciplina obrigatória, mas necessária e indispensável, por ser a única disciplina que trabalha o corpo, a mente, os sentimentos e o desenvolvimento do aluno, ao mesmo tempo

### **2.3 O papel do professor de educação física**

Para que o professor de educação física possa perceber a importância da educação física escolar e sua verdadeira função enquanto profissional, segundo Cesário (2008), são necessários elementos que possam auxiliar nesse processo, e a principal é a reflexão da sua própria prática. Muitos profissionais que ministram as aulas de educação física não possuem interesse (alguns alegam faltam de tempo)

em refletir sobre o valor que possuem para os alunos, tendo, inclusive dificuldades em apresentar argumentos para convencer seus alunos dessa importância. Tem-se percebido certo desinteresse e acomodação por parte desses profissionais, que desempenham sua função apenas como uma mera obrigação. Medina (2002) observa que:

De repente, é preciso cuidar do corpo. É preciso tirar o excesso de gordura. É preciso melhorar a “performance” sexual. É preciso melhorar o visual. É preciso competir. É preciso, acima de tudo, vencer. Vencer no esporte e vencer na vida. Mas acontece que nunca perguntamos a nós mesmos o que é realmente vencer na vida. Dentro deste panorama, a Educação Física se desenvolve e se prolifera em nosso país. E hoje, mais do que em nenhuma outra época, ela vem atendendo a toda essa demanda da sociedade de consumo. Desta forma, são os seus profissionais orientados a preencher este enorme campo que se abre; um campo de trabalho sem precedentes na história da Educação Física nacional, e que já ultrapassa em muito o âmbito escolar a que basicamente se restringia o licenciado tempos atrás. Formado o profissional – ou mesmo antes de completar seu curso – vai como professor ou técnico em busca de mercado. E, encontrando o seu lugar, procura desempenhar fielmente a função técnica que dele se cobra. Procura dar exatamente aquilo que se pede a ele. Este é um traço do perfil generalizado do profissional da Educação Física no Brasil. E é por meio deste tipo de relação que, segundo me parece, podemos analisar parte da falência desta disciplina como proposta de real valor: aquela Educação Física entendida como disciplina que se utiliza do corpo, através de seus movimentos, para desenvolver um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas. É nesse sentido que entendemos que a crise que costuma atingir quase todos os setores da sociedade que clamam por desenvolvimento, parece não estar perturbando muito a Educação Física. Ela vem cumprindo de maneira mais ou menos eficiente, disciplinada e comportada a função que a ela foi destinada na sociedade (MEDINA, 2002, p. 24).

De acordo com Piccolo (2000), outro aspecto a se considerar, em relação ao professor de educação física escolar, é que nem sempre ele entende seu verdadeiro papel, pelo fato de os objetivos da matéria não serem claros. Isso leva a deficiência de práticas bem estruturadas. O profissional se sente como um simples professor que deve cumprir suas obrigações, deixando de lado o planejamento e a organização, que são fundamentais para se traçar metas e estratégias claras e produtivas.

Bracht (2002) destaca que é grande a quantidade de funções acumuladas pela disciplina como desenvolvimento motor, saúde, esporte, competição, performance, etc. e assim fica difícil acompanhar o momento histórico que a sociedade está vivendo e as necessidades sociais dos alunos. Freire, Nogueira e Mazza (1996), concordam com essa realidade, quando discorrem:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador [...] No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar (FREIRE; NOGUEIRA; MAZZA, 1996, p. 41-44).

É mister que o professor de educação física se questione, constantemente, qual a contribuição da Educação Física nos dias de hoje? Ao longo da história pode-se identificar momentos históricos que influenciaram determinadas práticas da educação física e, portanto é essencial que o físico identifique as mudanças de cada realidade. Sabe-se que existem diversos objetivos para justificar a presença da educação física escolar, mas qual será o objetivo mais necessário para o quadro atual de acordo com a visão dos profissionais da área? É fundamental apreender o papel da educação física na escola, atualmente, e do professor dessa matéria, para que todos os envolvidos busquem ferramentas que auxiliem na elaboração de novas propostas pedagógicas para a disciplina (BRACHT, 2002).

O questionamento sobre o objetivo da educação física escolar é recorrente e deve-se ter em mente que o profissional mais capacitado para responder esta pergunta é o próprio professor de educação física. Piccolo (2000) destaca que:

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, 2000, p. 13).

De Marco (1995, p.77) observa que: “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

O aluno deve se movimentar e interagir com os outros e com o meio ambiente em que vive. Nesse caso, o professor de educação física escolar deve desempenhar papel essencial na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, nas trocas de experiências, no despertar do respeito, a partir da conscientização das

características individuais, levando mudanças de atitude, socialização e desenvolvimento do jovem (GONÇALVES, 2006).

Por fim, vale ressaltar que a formação em educação física no Brasil sofre influências de diversas áreas como a pedagógica, econômica, cultural e sócio-política. Para Antunes *et al.* (2005) a educação física escolar é considerada plural, pois engloba diversas questões que surgem do relacionamento entre homem, cultura, conhecimento e a sociedade. Para Tani (2007), diversos elementos complexos (porque englobam vários aspectos constituintes que interagem) e dinâmicos (pois mudam com o tempo) estão envolvidos em um curso de formação profissional em educação física: necessidades sociais, mercado de trabalho, estrutura físico-administrativa, corpo de conhecimento, corpo docente, proposta do curso e corpo discente.

Para exemplificar melhor como se encontra a visão dos profissionais de educação física sobre sua verdadeira importância, em uma pesquisa realizada com um grupo de 92 graduandos, entre ingressantes e concluintes, do Curso de Licenciatura em Educação Física, de uma Faculdade Particular de São Paulo, em 2009, sobre o verdadeiro papel da educação física, os resultados (apresentado no Gráfico 1) foram: os alunos ingressantes (31%) e concluintes (35%) acreditam que a Educação Física tem a finalidade de formar cidadãos. Os estudantes entendem que a educação física é importante para as relações sociais e que esta permite a construção de valores e significados, como o respeito ao próximo e a participação crítica na sociedade.

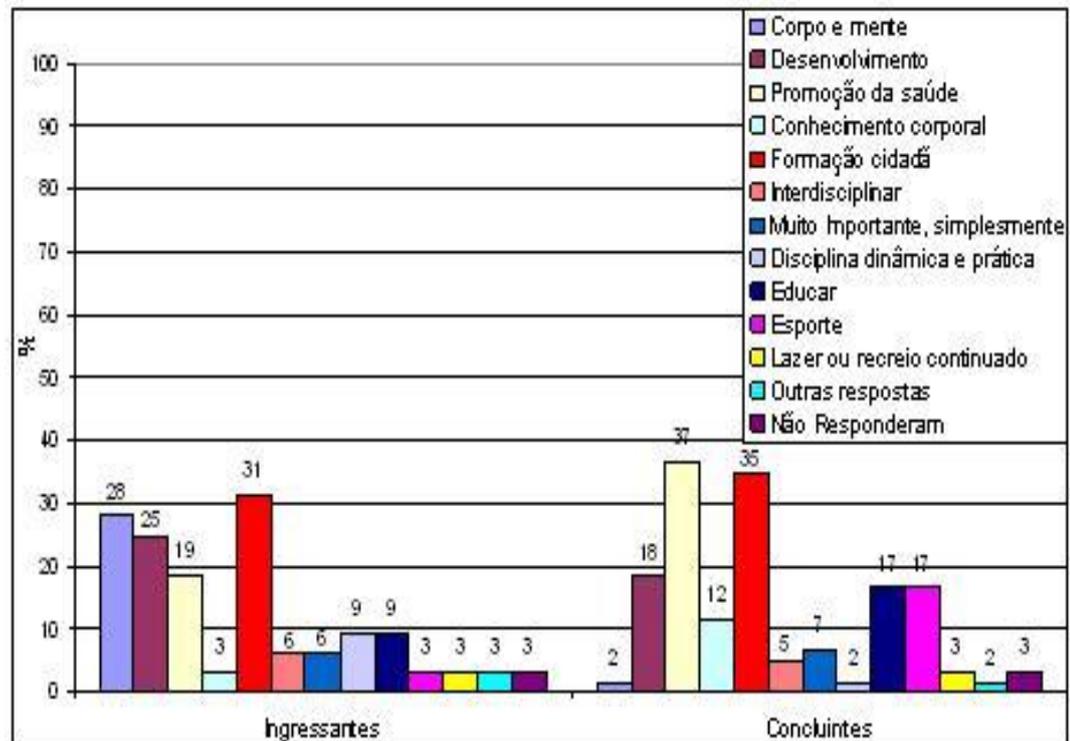


Gráfico 1 - Visão do graduando sobre a Educação Física  
Fonte: Silva, Wu e Souza (2009)

### 3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizada, em um primeiro momento, a pesquisa de cunho bibliográfico com a finalidade de desenvolver, esclarecer e tentar relacionar conceitos e ideias dos estudos já existentes sobre o assunto. Segundo Silva e Schappo (2002), a pesquisa bibliográfica, possibilita a composição de um diagnóstico da situação investigada, além de ampliar as informações referentes ao tema estudado:

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de todo o trabalho científico. Este tipo de pesquisa tem por finalidade oferecer maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de uma temática de estudo, definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou, ainda, descobrir um novo enfoque para o estudo que se pretende realizar (SILVA; SCHAPPO, 2002, p. 54).

A pesquisa bibliográfica foi de natureza exploratória, descritiva e qualitativa. O estudo exploratório tem o objetivo de "familiarizar-se com o fenômeno e obter uma nova percepção a seu respeito, descobrindo assim novas ideias em relação ao objeto de estudo" (MATTOS, 2004, p. 15).

Ainda para Mattos (2004), a pesquisa é descritiva porque pretende descrever as principais características inerentes à realidade de determinada população, estabelecendo relações entre variáveis.

A pesquisa é qualitativa por considerar o processo e seu significado como enfoques principais de abordagem, ou seja, o objetivo maior está na compreensão dos fatos e não na sua mensuração. Os dados identificados são avaliados analiticamente, sem a aplicação de métodos estatísticos.

Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo onde a autora desse estudo realizou sete aulas de educação física, utilizando jogos de peteca e durante essas práticas, com questionamentos sobre o conhecimento desse esporte, especificamente; além da observação da capacidade de aceitação dos jovens quanto à diversidade cultural e como a educação física é uma ferramenta de troca de experiências e crescimento entre os alunos e desses com o professor.

## **4 PLANO DE AÇÃO**

### **4.1 Apresentação da escola e da turma, objetos do estudo de caso**

A Escola Municipal “Dona Caetana Pereira Trindade” está localizada no município de Congonhas-MG, no bairro do Alto Maranhão, bairro este um pouco afastado da cidade, mas de fácil acesso e foi construída no ano de 2004 em um terreno doado por uma senhora de nome Caetana. É uma escola pequena, composta por cinco salas de aula, uma sala de informática, uma biblioteca, a sala dos professores com um banheiro, a secretaria, a sala de direção e supervisão, um banheiro feminino e um banheiro masculino para uso dos alunos, a cantina, o refeitório e uma quadra que não é coberta.

A escola atende a 167 alunos, uma turma de educação infantil de quatro anos e duas turmas de cinco anos; do sexto ao nono ano são seis turmas, sendo duas do sexto, duas do sétimo, uma do oitavo e uma do nono ano. As turmas são pequenas, sendo o sexto ano do segundo turno, no qual a autora realizou seu projeto, a menor turma da escola. A maioria dos alunos desta turma chegou à escola este ano, pois estudaram do primeiro ao quinto ano em uma escola do Estado localizada na comunidade ou vieram de outro bairro próximo, que possui uma escola, também

municipal, mas que atende somente até o quinto ano. Os que já estavam na escola (três alunos) é porque foram reprovados no ano anterior.

A média de renda familiar é de dois salários mínimos; 42% das famílias se beneficiam da bolsa família; 6% dos pais concluíram o terceiro grau; 19% terminaram o ensino médio; 2% ainda não concluíram o ensino médio; 25% completaram o ensino fundamental; e 48% não concluíram o ensino fundamental.

O quadro de pessoal é composto por 37 funcionários, sendo 21 professores, 13 funcionários de apoio, três funcionários de equipe de liderança. A escola conta também com dois professores recuperadores, sendo um de português e o outro de matemática para auxiliarem os alunos com dificuldade. Também são oferecidas pela prefeitura algumas oficinas dentro do projeto “Arte na Escola”, que os alunos tiveram a oportunidade de optar no início do ano como pintura em tela, desenho e música.

#### **4.2 Primeira aula**

A primeira aula teve como objetivo apresentar o projeto para a turma e levá-los para a quadra para vivenciar e jogar peteca livremente, sem regras estabelecidas, observando os seus conhecimentos.

A autora (e professora de educação física) começou a aula dentro de sala, expondo para a turma o projeto que seria realizado no decorrer das próximas aulas e houve alguns questionamentos do porquê de a turma deles ter sido a escolhida. Foi explicado que a opção de trabalhar com uma turma do sexto ano era o fato de a professora já ter dado aula, para a maioria, no ano anterior, o contrário do outro sexto ano que ela estava acabando de conhecer.

Logo após, todos foram para a quadra e foi solicitado para eles se dividissem em grupos com o mesmo número de integrantes: foram dois grupos de três e dois grupos de quatro alunos, pois faltaram dois alunos no dia. Assim que eles terminaram a divisão, foi entregue uma peteca para cada grupo, sendo que as petecas tinham tamanhos, pesos, formas e cores diferentes. Foi explicado que poderiam jogar livremente uns para os outros, desde que as regras fossem combinadas, anteriormente, pelos integrantes do grupo. Os grupos se espalharam pela quadra e começaram a jogar.

O primeiro grupo de três componentes combinou suas regras da seguinte maneira: teria uma sequência para jogar e cada vez que a peteca caísse era ponto daquele colega que rebateu a peteca por último, desde que ela tivesse sido rebatida de forma correta para o outro, na altura que eles consideravam ideal e nas mãos, não poderia ser feita nenhuma tramoia. Pelo fato de eles terem colocado essa sequência, todos tiveram as mesmas oportunidades de tocarem na peteca e, apesar de contarem a pontuação quando a peteca permanecia muito tempo no chão, eles reclamavam porque todos queriam jogar e era como se o jogo fosse interrompido toda vez que ela caia. Nesse grupo a peteca poderia ser rebatida somente pelas mãos.

O segundo grupo também ficou com três integrantes e colocou como regra que não era permitido deixar a peteca cair, mesmo que para defender fosse usada qualquer parte do corpo. Como a equipe era composta por somente três alunos não teve nenhuma briga quanto a um jogar mais que o outro.

O terceiro grupo tinha quatro alunos e, assim como o primeiro grupo, colocou uma sequência para jogar e também contaram ponto da mesma forma, sendo que a diferença era que a peteca poderia ser rebatida com qualquer parte do corpo.

O quarto grupo ficou com quatro componentes e eles assimilaram o modo de jogar peteca ao jogo do corta três, mas contando que quando alguém fosse queimado ou a peteca fosse segurada, ninguém saia da roda.

Após algum tempo, foi solicitado para cada grupo modificar a maneira como estavam jogando, mas continuaram livres para jogarem como escolhessem.

O primeiro grupo combinou de não contar mais a pontuação e tentarem manter mais tempo a peteca no ar. O segundo grupo colocou como objetivo não deixar a peteca cair e que desta vez eles poderiam utilizar somente as mãos. O terceiro grupo também tirou a pontuação e estabeleceu que a peteca poderia ser rebatida somente com as mãos. Já o quarto grupo ficou próximo a um gol e desta vez eles relacionaram o jogo de peteca à brincadeira de dois toques utilizada no futsal, só que com quatro integrantes; três tocavam a peteca entre si com as mãos e após isso a peteca era arremessada ao gol no qual tinha um goleiro que poderia defender com qualquer parte do corpo, esse grupo sempre queria jogar de uma maneira bem diferente dos outros grupos.

Ao final da aula, todos se reuniram em roda e foram feitos alguns questionamentos, por parte da professora, sobre o que eles tinham achado da aula e

quais os objetivos durante o jogo de peteca. Todos responderam que tinham gostado e isso foi percebido durante todo o processo. Quanto aos objetivos, três grupos responderam que era jogar sem que a peteca caísse, mesmo com toda a dificuldade que a maioria estava tendo em rebater a peteca. Já o quarto grupo colocou que cada hora tinha um objetivo diferente, primeiro era queimar os colegas e depois fazer gols. Durante toda a aula as petecas foram trocadas entre os grupos, em alguns momentos um ou outro grupo não queria trocar porque, segundo eles, ou era mais “macia” ou já estavam acostumados. Entretanto, todas as petecas foram trocadas.



Figuras 3 e 4 – Primeira aula – jogo de peteca  
Fonte: A autora (2012)

### 4.3 Segunda aula

A segunda aula tinha como objetivo proporcionar aos alunos um maior tempo em jogo.

Como a maioria dos alunos apresentou dificuldade em rebater a peteca e permanecer com ela no ar, o objetivo desta aula foi proporcionar um maior contato com a mesma, facilitando, assim, as rebatidas para permanecer mais tempo com ela

em jogo. Todos foram para a quadra e lá foi dividido dois grupos, modificando os integrantes para não ficarem os mesmos da aula anterior. Ao combinarem as regras, a maioria do primeiro grupo decidiu que poderiam utilizar as mãos, os pés e a cabeça, que não contariam pontos quando alguém deixasse a peteca cair e ninguém poderia debochar quando errassem. Sobre o questionamento de qual seria o objetivo principal do grupo durante o tempo que eles permanecessem jogando, alguns responderam que seria manter a peteca no ar e os que ficaram calados concordaram com o que foi dito. O segundo grupo colocou como regra utilizar somente as mãos e se a peteca viesse muito baixa poderia tentar defender com os pés; também não poderia ter gozação e não existiria contagem de pontos. Quando perguntados sobre o objetivo principal do grupo responderam que era não deixar a peteca cair.

Durante a aula, alguns alunos xingavam os outros, chamando-os de burro, moleza e anão, quando estes não davam conta de rebater a peteca. Sempre que isso acontecia eram lembrados das regras que tinham estabelecido, anteriormente, e do respeito que deveria existir entre eles; o aluno que tinha xingado o colega pedia desculpas e logo após retomavam o jogo.

Depois de algum tempo, a turma foi dividida em duplas e um trio e foi pedido que ficassem rebatendo um para o outro e, em nenhum momento da aula, os alunos fizeram a contagem de pontos, pois eles queriam somente conseguir rebater a peteca o maior número de vezes possível sem que ela fosse ao chão.

Ao final, todos se reuniram em roda e a maioria dos alunos, quando questionados sobre o aprendizado durante a aula, respondeu que estavam conseguindo rebater a peteca com mais facilidade fazendo com que ela permanecesse mais tempo no ar. Nesse momento, a professora comentou que quando o jogo de peteca se originou, o objetivo principal era mantê-la no ar. Logo após esse pequeno diálogo foi pedido para que eles trouxessem na próxima aula um material (barbante, durex colorido, penas de galinha, palhas de milho secas ou folhas de bananeira secas, tinta guache, tesoura de ponta arredondada e pedacinhos de pedra ou de telha) para confeccionarem suas petecas. Foi entregue uma lista com todo o material solicitado, que era composto de objetos de fácil acesso para os alunos, na comunidade. Também foi estendido um convite aos pais, para, caso fosse possível, virem ajudar no dia da confecção.



Figuras 5 e 6 – Segunda aula – jogo de peteca  
Fonte: A autora (2012)

#### 4.4 Terceira aula

A terceira aula teve com objetivo ensinar os alunos a confeccionar uma peteca artesanal e ajudá-los durante toda a produção.

Quase todos os alunos trouxeram o material solicitado e os que não trouxeram foram convidados a ajudarem os colegas para aprenderem a confeccionar as petecas. Contamos com a presença e a ajuda de uma tia de um aluno, mãe de ex-aluno da escola e também de uma funcionária que viu a empolgação e o entusiasmo dos alunos e se dispôs a ajudar. O que dificultou um pouco o trabalho foi o fato de todos solicitarem atendimento ao mesmo tempo, ansiosos por verem suas petecas prontas, mas apresentando bastante dificuldade para montá-las. Uns cortavam as palhas curtas, outros não conseguiam amarrar o barbante, alguns colocavam poucas palhas e algumas palhas eram pequenas demais, mas sempre tinha algum material que sobrava e uns iam doando para os outros. Ao final da aula, mesmo aqueles alunos que não trouxeram o material, conseguiram confeccionar sua própria peteca com os materiais cedidos pelos colegas.

Não deu tempo de pintar as petecas e nem experimentá-las e, como todos estavam ansiosos para fazer a pintura e jogar sua própria peteca, ficou combinado que isso seria feito ao final da próxima aula.



Figura 7 – Terceira aula – confecção das petecas  
Fonte: A autora (2012)



Figura 8 – Terceira aula – confecção das petecas pelos alunos  
Fonte: A autora (2012)

#### 4.5 Quarta aula

A quarta aula tinha como finalidade mostrar aos alunos a origem do jogo de peteca, quem jogava e qual o objetivo principal do jogo se originou.

Foi preparada a sala de informática com a ajuda da laboratorista e cada aluno teve acesso à história da origem da peteca e de como ela é jogada hoje, enquanto esporte. Depois de lerem o que foi preparado, eles fizeram uma pesquisa livre durante um tempo para ver se encontravam algum dado novo, mas foram encontradas, praticamente, as mesmas informações. Logo após foram feitos alguns questionamentos: onde a peteca se originou? Com qual objetivo ela era jogada? E hoje como esporte como ela é jogada? Com qual objetivo?

A maioria queria falar e todos sabiam dar informações básicas sobre o que tinham lido como, por exemplo, que a peteca teve sua origem com os índios, há muitos anos atrás, que ela era confeccionada com as penas de suas caças e considerada como uma brincadeira nos momentos de lazer; o objetivo principal do jogo era não deixá-la cair e isso foi sendo modificado com a sua esportivização. Alguns queriam saber, relacionada ao esporte, como ela era jogada e foi respondido que era jogada em duplas e que as regras mais importantes seriam vistas na próxima aula. Logo após, todos foram para o refeitório, onde estavam preparadas as tintas para pintar as petecas. Foi uma festa, cada um queria deixar a sua peteca mais colorida que a do colega e quando acabaram de pintar, as petecas foram colocadas em um local preparado, anteriormente, para secar e foi pedido que, ao terminar a aula, cada um pegasse a sua peteca e trouxesse na próxima semana quando teriam aula e jogariam na quadra com as petecas confeccionadas.

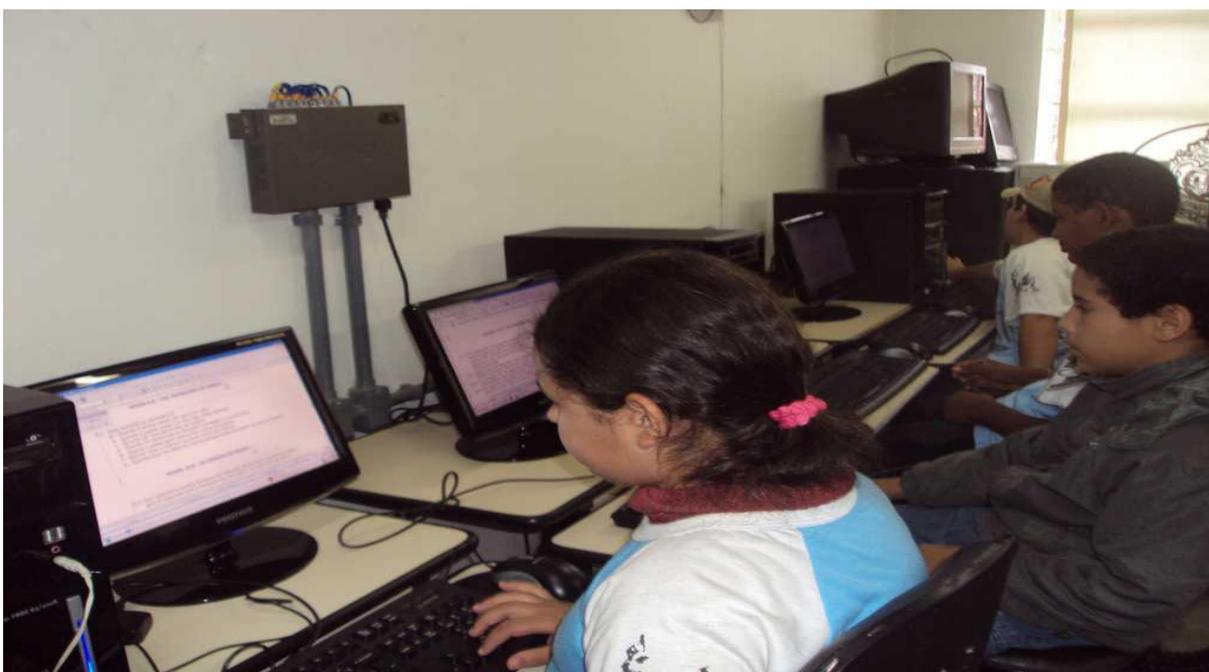


Figura 9 – Quarta aula – consulta no computador sobre a história da peteca

Fonte: A autora (2012)



Figura 10 – Quarta aula – a pintura das petecas  
Fonte: A autora (2012)

#### 4.6 Quinta aula

A quinta aula tinha como objetivo levar ao conhecimento dos alunos a peteca enquanto esporte, suas regras e o objetivo principal do jogo.

Os alunos foram levados, novamente, para a sala de informática e nessa aula cada aluno leu os itens, que foram separados com antecedência, mais importantes sobre as regras oficiais do jogo de peteca. Logo após a leitura, foram feitas algumas explicações sobre as dúvidas que foram surgindo. Muitos tiveram dúvida sobre o que saque, o *set* e como era feita a contagem de pontos. Tudo que era questionado era retornado para eles tentarem relatar como imaginavam que seria e com isso eles foram fazendo algumas associações com voleibol, como por exemplo, no saque a peteca tem que passar por cima da rede em direção à quadra adversária, o *set* é a contagem de pontos e assim eles foram questionando e sendo respondidos.

Após esse momento, os alunos foram para a quadra experimentar as petecas confeccionadas na aula anterior, todos estavam ansiosos por esse momento e queriam exhibir suas petecas. Cada um brincou de rebater a sua própria peteca e depois foram trocando. Aos que não tinham trazido as petecas e foram emprestadas as que tinham confeccionado, há algum tempo atrás. Alguns alunos disputaram quantas rebatidas conseguiam dar antes que a peteca fosse ao chão e cada um

queria rebater mais que o outro; houve uma grande disputa e, ao final, quase todos estavam competindo e usando somente as mãos.

Ao final da aula todos se reuniram e conversaram um pouco sobre como a peteca foi sendo esportivizada, ao longo dos anos, até se tornar um esporte altamente competitivo, como é hoje. Todos os alunos relataram não ter esse tipo de conhecimento e que só conheciam a peteca como um jogo de rua, onde rebatiam a peteca uns para os outros, algumas vezes contando pontos e outras não e também como uma diversão relatada pelos pais na sua infância.

Foi comentado sobre a modificação do objetivo do jogo desde a sua origem até hoje. Os próprios alunos relataram que os índios tinham como objetivo não deixar a peteca cair, completamente diferente do objetivo proposto hoje em um jogo competitivo de peteca, que é justamente fazer com que a peteca vá ao chão.



Figura 11 – Quinta aula – o jogo com as petecas confeccionadas pelos alunos  
Fonte: A autora (2012)

#### 4.7 Sexta aula

A sexta aula teve como objetivo proporcionar aos alunos a vivência de jogar peteca, enquanto um esporte competitivo.

A quadra foi dividida em mini quadras com barbante e fita adesiva e os alunos foram divididos em duplas. Todas as duplas jogaram ao mesmo tempo. Ao criar as regras eles optaram por fazer a contagem de quinze pontos e quando completasse

trocariam de adversários. Eles utilizaram somente as mãos e decidiram que cada ponto seria marcado quando a peteca fosse ao chão, mandada para fora ou por baixo do barbante, que estava servindo como se fosse uma rede. Todos combinaram também de respeitar os colegas, seja o companheiro de dupla ou da dupla adversária, mas em alguns momentos uns não aguentavam e xingavam os colegas e sempre que isso acontecia havia uma intervenção lembrando-os do que foi combinado, sempre procedido com um pedido de desculpa.

Ao final da aula, todos relataram o quanto gostaram e que aquela maneira de jogar era desconhecida, ou seja, eles não conheciam a peteca enquanto esporte. Pediram para jogarem da mesma forma na próxima aula.



Figuras 12 e 13 – Sexta aula- jogo de peteca  
Fonte: A autora (2012)

#### **4.8 Sétima aula**

A sétima aula tinha como objetivo repetir a vivência feita na aula anterior e finalizar o projeto. Todos os alunos foram levados para a quadra, foi feita nova divisão de duplas, diferente da aula anterior, e foram feitos os mesmos combinados, todos optaram por seguirem as mesmas regras.

Todos jogarem pelo menos duas partidas e em seguida, todos se reuniram para dialogar sobre o projeto que estava se finalizando. Feitas algumas indagações sobre como foi o projeto, o que trouxe de novo para eles, do que mais gostaram, o que não

gostaram, o que queriam repetir obteve-se como respostas: que tinha sido bom; que aprenderam como a peteca originou e o seu objetivo inicial que era não deixar a peteca cair; que hoje em dia ela é um esporte no qual o objetivo principal é fazer com que ela vá ao chão, mas pode ser jogada como os índios brincavam. E sobre o que mais gostaram durante todo o processo, a maioria respondeu que foi jogar em duplas competindo, os demais ficaram divididos entre o confeccionar as petecas e o jogar como os índios jogavam, não deixando a peteca cair. Quanto ao que não gostaram não houve nenhuma manifestação.



Figuras 14 e 15 – Sétima aula – jogo de peteca e encerramento do projeto  
Fonte: A autora (2012)

## 5 RESULTADOS

Os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e de todas essas tendências, de algum modo a que mais influenciou e ainda hoje influencia a formação dos profissionais e suas práticas pedagógicas é o esporte. Mesmo depois de tantas discussões, onde o esporte foi duramente criticado, surgiram novas formas de pensar a educação física na escola, o esporte ainda é o conteúdo mais difundido. Como um dos componentes da cultura corporal de movimento ele deve ser trabalhado nas aulas de educação física, agora o que temos que estar atentos é a maneira como ele vai ser trabalhado.

Quando a autora optou por trabalhar com um dos conteúdos do esporte foi, justamente, por ver que ainda hoje a discussão em cima deste conteúdo é muito vasta e abre várias possibilidades. Piccolo (2000) constata a influência exercida pelo esporte de rendimento sobre o esporte escolar e alerta que o esporte dentro da escola não deve ser compreendido como uma extensão do esporte de auto-rendimento.

Kunz (2001) propõe que o esporte na escola seja problematizado e sugere a necessidade da transformação didático-pedagógica do esporte antes de ser inserido no ambiente escolar. O esporte da escola não pode ter poder de alienação assim como o esporte espetáculo que é visto na televisão tem sobre seus telespectadores.

Para ser um conteúdo da educação física escolar, o esporte precisa ser re-significado, ser situado histórica e socialmente e vivenciado de maneira crítica, conforme foi verificado nas aulas de peteca aplicadas pela autora desse trabalho. Segundo Libâneo (2004) é preciso estabelecer uma “tensão permanente” entre os valores produzidos a partir da escola e aqueles não-escolares.

Através do plano de ação, acima descrito, percebeu-se que as modalidades esportivas não podem ser tratadas como práticas sem sentido e significado, apenas o fazer por fazer, somente o gesto técnico levado em conta, o seu saber não deve ser esgotado só pela prática em si. Portanto, os alunos devem ser capazes de discernir, a partir de diferentes óticas, que o ensino das práticas esportivas não é somente o jogar, o praticar, mas entender o esporte numa dimensão muito mais complexa onde são envolvidos códigos, sentidos e significados da sociedade para cada modalidade esportiva e em cada época conforme interesses desta, conforme o estudo de caso apresentado.

Para a autora do presente trabalho (e professora da matéria), pensar a presença da educação física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que os professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com os alunos, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento.

Além disso, a autora destaca que, por ter feito parte da sua infância de forma significativa e por ser um esporte brasileiro recente, pois só foi reconhecido como esporte pelo Conselho Nacional de Desportos, em 1985, a peteca é um jogo, segundo historiadores, já conhecido há mais de cinco séculos, pois os índios a utilizavam (peteca, em tupi, significa bater) para se divertirem, ela resolveu trabalhar com este conteúdo, que já era bem praticado pelos alunos, mas que não sabiam identificar os diferentes sentidos que existem entre a prática social do jogo de peteca e do esporte peteca.

Durante a realização do projeto foram feitos questionamentos sobre o conhecimento que eles tinham a respeito da peteca como esporte e como jogo apontando as diferenças entre um e outro e como o mesmo foi sendo esportivizado. Também foi muito importante trabalhar a origem, a história e a confecção de materiais alternativos. O projeto foi ser dividido em sete aulas que tiveram os seguintes resultados:

- Primeira aula – foi permitido que os alunos experimentassem as diferentes maneiras de jogar peteca, atualmente. Eles formaram grupos de diferentes números de participantes explorando bem o objeto e a maneira livre de jogar. Foi observado que os grupos se organizavam técnica e taticamente para não deixar a peteca cair e estabeleceram o melhor modo de bater na peteca. Ao final da aula foram propostos questionamentos sobre a experiência que tiveram e percebeu-se entrosamento, troca de ideias e a competição saudável;
- Segunda aula – essa aula foi importante para confirmar que apesar de haver competição e alguns conflitos de ideias, no final todos chegaram a um acordo que satisfizesse a todos e, quando houve algum conflito, logo eram apresentados pedidos de desculpa, o que denotou que competitividade e civilidade podem e devem caminhar juntos. Além disso, foi apresentada pela

professora a história da peteca e os alunos mostraram bastante interesse, principalmente quando foi sugerido que trouxessem material para, na aula seguinte, confeccionarem as próprias petecas. Isso demonstrou que as aulas de educação física vão muito além do esporte, do exercício, do simples participar de alguma atividade para ganhar nota. Também foi feito um convite aos pais e familiares que, se quisessem, poderiam participar da montagem do material. O objetivo foi entrosar a comunidade nas atividades de educação física;

- Terceira aula – foram confeccionadas as petecas. Alguns alunos mostraram dificuldade de montagem, mas o que se destacou é que não desistiram da tarefa. Pelo contrário: pediram ajuda, quando necessário, e observou-se a afetividade entre os alunos, pois quando algum não tinha o material, outros cediam parte do material para que todos pudessem, ao final da aula, terem suas petecas. Além disso, foi fundamental a percepção da vivência que os alunos tiveram uns dos outros;
- Quarta aula – foi apresentada, na sala de informática, a trajetória do jogo e do esporte com peteca, despertando nos alunos o interesse pelo assunto. Isso foi primordial para que eles entendessem que um esporte não é simplesmente a competitividade e, sim, uma abrangência maior, como sua história, seus objetivos, seus melhores atletas, o porquê de sua prática, etc. Também, os alunos terminaram de pintar as petecas, mostrando bastante interesse e entusiasmo, aspectos importantes em todas as atividades em uma educação física;
- Quinta aula – os alunos foram levados para a sala de informática para pesquisarem sobre as regras oficiais do jogo de peteca. Foi fundamental para que os alunos entendessem que as aulas de educação física são muito mais do que jogar ou competir. Com esse interesse pelas regras, entenderam que devem existir normas, limites e, mais do que isso, respeito pelo outro. Quando foram para a quadra experimentar as petecas que tinha confeccionado, demonstraram que, quando bem trabalhada, as aulas de educação física pode englobar, ao mesmo tempo, as práticas física, cultural, social e pedagógica; além da troca de experiências e crescimento entre os alunos e desses com o professor;

- Sexta aula – a prática do jogo de peteca, com regras desconhecidas, levou aos alunos entenderem que o novo é bem vindo e que é necessária a todo o momento a adaptação às mudanças. Também foi cobrado de todos, respeito pelo limite e diferença do outro colega;
- Sétima aula – foi a última aula do projeto, onde teve um diálogo no qual todos apresentaram seus questionamentos, suas vivências, seus aprendizados, seus interesses e suas trocas, o que ganharam de positivo nessa experiência diferente. Foi observado que se mostraram muito satisfeitos e se interessaram em dar continuidade ao projeto. Mostraram apenas considerações positivas e a aprovaram, entendendo que só trouxe benefícios.

Por fim, os resultados obtidos com esse plano de ação, que contou com sete aulas de jogos de peteca, demonstraram que os alunos evoluíram desde a primeira aula, respeitando ao outro; sendo solidários quando necessário; cumprindo regras; dando ideias; se adaptando ao que era pedido; mostrando interesse na história e nas regras do jogo; trocando experiências; conhecendo parte da cultura; desenvolvendo a motricidade; entendendo que as aulas de educação física eram muito mais do que simplesmente disputar e ganhar.

A autora também considerou como efeito positivo o ganho que ela, como professora de educação física, percebeu, a partir do momento que pôde contribuir com uma atividade simples e prazerosa para o desenvolvimento físico, saúde, além da competição saudável, o respeito em relação ao outro, quando lhes ofereceu liberdade (mas seguindo alguma regra) e espontaneidade de movimentos como propor outras tarefas. Tudo isso permitiu vários benefícios para os alunos que passarão a ter como maior participação das aulas, socialização, preocupação com a manutenção da saúde e mudanças positivas de atitude.

Pensar a presença da educação física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que os professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com os alunos, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento.

## 6 CONCLUSÃO

A contribuição da educação física escolar é, sem dúvida, fundamental, principalmente se aplicada de forma coerente e utilizando da amplitude de conhecimentos que pode proporcionar. Alguns profissionais, pais, alunos, ao serem questionados sobre a contribuição da disciplina educação física, afirmam que é importante, mas os argumentos apresentados, muitas vezes, não são suficientes para indicá-la como matéria, enquanto área de conhecimento. Quase sempre os argumentos apresentados estão voltados à realização de atividades esportivas, recreativas, motricidade, saúde ou procura de talentos

Esse trabalho mostrou que é essencial que a educação física seja vista, também a partir das relevâncias sociais e culturais, dos conteúdos, da contemporaneidade e sua adequação às características sociocognitivas dos alunos. Além disso, os educadores físicos devem estar atentos à organização do currículo, mostrando aos alunos a importância dos conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento.

O estudo de caso apresentado, demonstrou que a educação física transmite aos estudantes um rico acervo cultural ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas, ou seja, ensina práticas e conhecimentos que devem ser preservadas, mas ao mesmo tempo, oferecer a oportunidade de se criar novas regras de se praticar determinado jogo, esporte ou dança.

Com o jogo de peteca proposto pela autora (e professora de educação física) desse estudo, pode-se que as aulas de educação física devem estar ligadas às tradições e conhecimentos sobre jogos, aos esportes, às lutas, às danças, às ginásticas, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos e não somente aos esportes tradicionais, como futebol, voleibol ou basquetebol. Todos eles devem ser considerados conteúdos das aulas de educação física escolar. Também ficou claro que os alunos são sujeitos que fazem parte da história e não simplesmente reprodutores de cultura, ou seja, além de reproduzir as práticas, os alunos devem ser incentivados a produzi-las e transformá-las.

Diante do exposto, pode-se se dizer que o objetivo desse trabalho, que era o de avaliar a educação física escolar enquanto processo educativo e, como, através dos jogos e brincadeiras, se constitui instrumento de diálogo sobre a diversidade cultural, foi alcançado.

Concluiu-se com esse trabalho, tanto através da revisão de literatura, quanto do estudo de caso, que é essencial diversificar as vivências experimentadas nas aulas de educação física e que o professor de educação física deve oferecer aos seus alunos atividades que despertem a competição saudável, o respeito em relação ao outro, cooperação e afetividade, além do conhecimento do próprio e do ambiente em que estão inseridos. As tarefas adequadas à faixa etária e o grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar proporciona liberdade e espontaneidade de atitudes que proporcionam vários benefícios para os jovens como maior participação das aulas, incentivo à manutenção da saúde mudanças de atitude, socialização e auto-estima.

Por fim, vale ressaltar que, assim como as demais disciplinas escolares, que devem caminhar juntas e se complementarem, é de suma importância que a educação física escolar exerça uma função expressivo na formação de indivíduos ligados às suas dimensões pessoais, profissionais e sociais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Fábila Helena Chiorboli. *et al.* Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física Escolar: 1999-2003. **Revista de Educação Física Motriz - UNESP**. Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 179-184, 2005.
- BARBOSA, Cláudio de Alvarenga. **Educação física escolar da alienação à libertação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- BERESFORD, Heron, *et al.* Uma visão sobre a Educação Física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 100-112, 2002.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física (5ª a 8ª Séries)**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 15 jun. 2012.
- CESÁRIO, Marilene. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina**: tradução do projeto curricular pelos professores. Tese (doutorado) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- DAOLIO, Jocimar. **A cultura da Educação Física escolar**. 2004. Disponível em: <[www.efartigos.atspace.org](http://www.efartigos.atspace.org)>. Acesso em: 22 jun. 2012
- DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.
- DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GONÇALVES, Nezilda Leci Godoy. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpex, 2006.
- GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos: EDUFSCar, 2003.
- HURTADO, Johan Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica**. 3 ed. Porto Alegre, 2002

JEBER, Leonardo José. Plano de ensino em educação física escolar: um projeto políticopedagógico em ação. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro (Orgs). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 2004. p.113-143.

KUNZ, Eleonor. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LELES, Tatiane Christina. **Educação física para o ensino noturno: investigando a inexistência das aulas**. Jataí-GO: UFG, 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Curso de Educação Física, Campus Avançado de Jataí-UFG. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MATTOS, Ronaldo. **Análise Crítica de uma Metodologia de Solução de Problemas na Prestação de Serviços**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papyrus. 2002.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser\_\_\_ ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000.

SANTOS, Fernando Assis dos. **Educação Física Escolar**. 2012. Disponível em: <<http://blog.educacaoadventista.org.br/FernandoAssis/index.php?op=post&idpost=8&titulo=EDUCACAO+FISICA+ESCOLAR>>. Acesso em: 02 jul. 2012.

SILVA, Marise Borba da; SCHAPPO, Vera Lúcia. **Introdução à Pesquisa em Educação**. Florianópolis: UDESC, 2002. (Caderno Pedagógico; 1).

SILVA, Fernando Carlos; WUO, Moacir; SOUZA, Maurício Teodoro de. Educação Física Escolar: um olhar sobre o interesse e a percepção do graduando. **Revista Digital**, Buenos Aires - ano 14 – n. 132, maio de 2009.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A educação física escolar na perspectiva do séc. XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org). **Educação física & esporte: perspectivas para o séc. XXI**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

TANI, Go. Avaliação das condições do ensino de Graduação em Educação Física: Garantia de uma formação qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2007.